

# TRAVADA INCURSÃO DA RAS

N. 25/4/83

## • Diverso material capturado pelas FDS

Uma incursão de agentes sul-africanos, que teria como objectivo criar um clima de insegurança em vésperas da realização do IV CONGRESSO, foi terça-feira passada, dia 19, detectada e travada perto da Namaacha, na Província do Maputo, junto à fronteira com a África do Sul.

De acordo com fontes oficiais moçambicanas, a neutralização da incursão ficou a dever-se à Vigilância Popular.

O grupo de agentes sul-africanos, cujos elementos trajavam à civil, ao ser interceptado empreendeu uma fuga, depois de um dos agentes ter aberto fogo.

As nossas Forças de Defesa e Segurança encontraram depois, nos sacos abandonados pelos agentes sul-africanos, 64 barras de explosivos e relógios especiais para a montagem de bombas-relógio, para além de

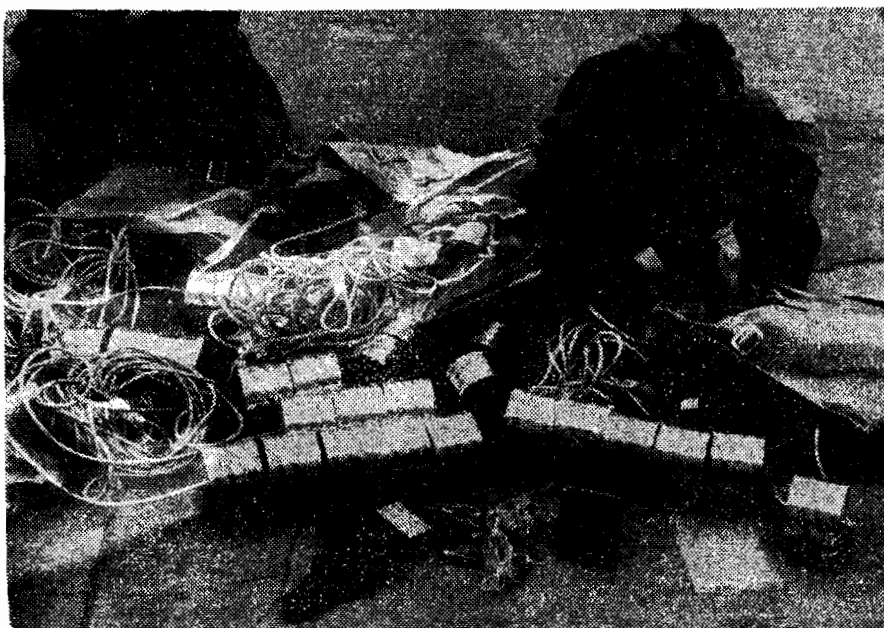
O documento foi na altura emitido a propósito de incursões de soldados «boers» à região de Mapulangene na Província do Maputo.

Várias têm sido as formas de desestabilização levadas a cabo pelo regime de Pretória contra o nosso País. Das acções de agressão e intimidação levadas a cabo nos últimos tempos pela África do Sul destacamos:

● A 17 de Agosto último, uma bomba sacode o Centro de Estudos Africanos perecendo no atentado Ruth First, destacada figura na luta anti«apartheid».

● No dia 22 do mesmo mês, na região de Namaacha, um comando sul-africano assassinou um cooperante português e dois trabalhadores moçambicanos. Na mesma altura foram raptadas mais três pessoas de nacionalidade moçambicana.

● No ano de 1981 diversas foram as vezes que o regime de Pretória levou a cabo acções de violação à integridade e soberania de Moçambique. A 30 de Janeiro do referido ano registou-se o ataque contra residências de refugiados sul-africanos na Matola. O ataque foi prontamente repudiado pela opinião pública internacional. No mesmo ano, em meados de Março, uma unidade militar sul-africana penetrou profundamente na fronteira moçambicana da Ponta do Ouro, tendo sido repelida pelas forças moçambicanas.

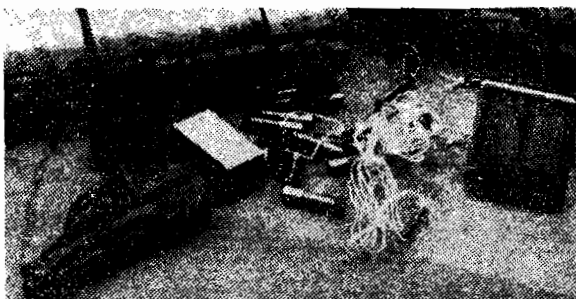


diversos documentos falsos: incluindo bilhetes de identidade.

Segundo fontes oficiais, a frustrada incursão de agentes sul-africanos tem lugar quando nas últimas semanas se regista a infiltração de agentes inimigos, assim como a concentração de tropas da RAS na fronteira comum entre Moçambique e a África do Sul.

A recente tentativa de infiltrar agentes em Moçambique enquadra-se nas manobras que a África do Sul leva a cabo contra o nosso País e outros Estados independentes da região da África Austral.

O Estado moçambicano por diversas vezes tem denunciado a agressividade sul-africana na região, tendo no início do ano em curso o Embaixador da RPM na ONU, José Carlos Lobo, apresentado às Nações Unidas uma carta de protesto.



Material transportado pelos agentes sul-africanos na incursão do dia 19, ao nosso País. Podese, ver, entre outro material, cargas de explosivos e os relógios para a montagem de bombas-relógio